

EM DEFESA DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA

Organizadores

Murilo César Ramos
Elen Cristina Gerales
Juliano Domingues da Silva
Janara Sousa
Vanessa Negrini



Universidade de Brasília



FAC
LIVROS

Em Defesa da Comunicação Pública

Organizadores

Murilo César Ramos • Elen Cristina Geraldés • Juliano Domingues da Silva
Janara Sousa • Vanessa Negrini



Em Defesa da Comunicação Pública

Em Defesa da Comunicação Pública

ORGANIZADORAS E ORGANIZADORES

Murilo César Ramos, Elen Cristina Geraldes, Juliano Domingues da Silva, Janara Sousa e Vanessa Negrini

ENTREVISTADORAS E ENTREVISTADORES

Ana Javes Luz, Andrea Pinheiro Paiva Cavalcante, Ângela Carrato, Carlos Henrique Demarchi, Carolina Fernandes, Daniel Merli, Danilo Rothberg, Edgard Patrício, Ellis Regina Araújo da Silva, Fabíola Orlando Calazans Machado, Fernanda Vasques Ferreira, Fiorenza Zandonade Carnielli, Franciani Bernardes Frizera, Gésio Tássio da Silva Passos, Gisele Pimenta de Oliveira, Gláucia da Silva Mendes Moraes, Helena Martins, Jacqueline Lima Dourado, João Vicente Ribas, Liliâne de Lucena Ito, Marcela Prado Mendonça, Marcelli Alves, Mary Sandra Landim Pinheiro, Mayra Fernanda Ferreira, Mônica dos Santos Galvão Maia, Patrícia Guimarães Gil, Paula Cecília de Miranda Marques, Pedro Arcanjo Matos, Rafael Duarte Oliveira Venancio, Rafiza Varão, Renata Ouro Gonçalves da Costa, Rochele Tonello Zago Corrêa, Soane Costa Guerreiro, Tiago Gautier, Zilda Martins.

Copyright © 2016 by FAC-UnB

Capa/ Diagramação	Vanessa Negrini
Ficha Catalográfica	Fernanda Alves Mignot (BCE-UnB)
Fotos	Elza Fiúza / Agência Brasil
Apoio	Luísa Montenegro, Natália Oliveira Teles, Rosa Helena Santos



FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – FAC-UNB
Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro - Via L3 Norte, s/n - Asa Norte,
Brasília - DF, CEP: 70910-900, Telefone: (61) 3107-6627
E-mail: fac.livros@gmail.com

DIRETOR

Fernando Oliveira Paulino

VICE-DIRETORA

Liziane Guazina

CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO

Dácia Ibiapina, Elen Geraldles, Fernando Oliveira Paulino, Gustavo de Castro e Silva, Janara Sousa, Liziane Guazina, Luiz Martins da Silva.

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (NACIONAL)

César Bolaño (UFS), Círcia Peruzzo (UMES), Danilo Rothberg (Unesp), Edgard Rebouças (UFES), Iluska Coutinho (UFJF), Raquel Paiva (UFRJ), Rogério Christofolletti (UFSC).

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (INTERNACIONAL)

Delia Cровi (México), Deqiang Ji (China), Gabriel Kaplún (Uruguai), Gustavo Cimadevilla (Argentina), Herman Wasserman (África do Sul), Kaarle Nordestreng (Finlândia) e Madalena Oliveira (Portugal).

Catálogo na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica

D313 Em Defesa da Comunicação Pública / organizadores, Murilo César Ramos... [et al.] – Brasília : FAC-UnB, 2016.
270 p.; 30 cm

ISBN 978-85-93078-14-9

1. Comunicação. 2. Comunicação pública. 3. Política de telecomunicações. I. Ramos, Murilo César (org.).

CDU 351.817

DIREITOS DESTA EDIÇÃO CEDIDOS PARA A FAC-UNB. Permitida a reprodução desde que citada a fonte e os autores.

Este diálogo, como exigência radical da revolução, responde outra exigência radical – a dos homens como seres que não podem ser fora da comunicação, pois que são comunicação. Obstaculizar a comunicação é transformá-los em quase “coisa” e isto é tarefa e objetivo dos opressores, não dos revolucionários.

Paulo Freire,
Pedagogia do Oprimido

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DA RADIODIFUSÃO PÚBLICA.....	10
AS ENTREVISTAS	12
ANA SILVIA LOPES DAVI MÉDOLA.....	13
CARLOS EDUARDO ESCH	19
CÉSAR RICARDO SIQUEIRA BOLAÑO	26
EUGÊNIO BUCCI.....	31
FERNANDO OLIVEIRA PAULINO	40
FLÁVIO ANTÔNIO CAMARGO PORCELLO.....	55
FRANKLIN MARTINS	58
GERSON LUIZ MARTINS	61
HELOIZA MATOS E NOBRE	70
ILUSKA COUTINHO	80
INÊS VITORINO SAMPAIO	86
ISRAEL DO VALE NETO	92
JORGE DUARTE	106
JOSEPH DEAN STRAUBHAAR	111
JOSETI MARQUES	119
JULIANO MAURÍCIO DE CARVALHO.....	124
LAURINDO LALO LEAL FILHO.....	132
LETÍCIA RENAULT	138
LUIS NÚÑEZ LADEVÉZE	144
MARIA HELENA WEBER	150
MARIA REGINA DE PAULA MOTA.....	157
MARIALVA CARLOS BARBOSA.....	161
MARTÍN BECERRA.....	164
MUNIZ SODRÉ	168
MURILO CÉSAR RAMOS.....	173
NÉLIA RODRIGUES DEL BIANCO	183
NELSON DE LUCA PRETTO	198

OMAR RINCÓN	202
PEDRO LUIZ DA SILVEIRA OSÓRIO	208
REGINA LIMA	218
ROGERIO CHRISTOFOLETTI.....	230
TEREZA CRUVINEL	234
VENÍCIO LIMA.....	244
DESAFIOS DO JORNALISMO PÚBLICO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE EMISSORAS DE RÁDIO DA EBC.....	256
AS ORGANIZADORAS E OS ORGANIZADORES.....	266
AS ENTREVISTADORAS E OS ENTREVISTADORES	268

| APRESENTAÇÃO

Quando, no dia 16 de maio de 2016, o então presidente da República em exercício Michel Temer exonerou o jornalista Ricardo Pereira de Melo, do cargo de diretor-presidente da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), em plena vigência de mandato, assegurado por Lei (Lei nº 11.652, de 7 de abril de 2008), os brasileiros assistiram, atônitos, que a legislação se tornou mero detalhe no caminho das forças políticas que avançavam contra um governo democraticamente eleito.

Por ser ilegal, o ato foi cassado pelo STF – Supremo Tribunal Federal e, em menos de 24 horas, Melo foi restabelecido ao posto. Uma vez que não atingiu o seu intento de colocar na EBC seu favorito, o jornalista Laerte Rímoli, ex-coordenador de Comunicação da campanha do senador Aécio Neves, durante a última corrida presidencial, e ex-diretor de Comunicação da Câmara dos Deputados, durante a gestão de Eduardo Cunha, Michel Temer seguiu de maneira mais determinada com o intento de controlar a EBC.

Com a edição da Medida Provisória nº 744, de 2016, o Executivo afastou o mandato para o cargo de diretor-presidente da EBC – o cargo doravante será de livre nomeação e provimento – e baniou a figura do Conselho Curador. O órgão era o responsável pelo caráter público da Rede, por ser a instância colegiada, com representantes da sociedade civil, responsável pelas diretrizes de gestão administrativa e editorial da EBC. Sem o Conselho Curador e suas instâncias de autonomia e participação, a EBC retrocede da condição de emissora pública para mera empresa de comunicação estatal, com atuação sob julgo do Executivo.

O Laboratório de Políticas de Comunicação – LaPCom, do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – FAC/UnB mobilizou seus quadros de pesquisadores e estudantes e, juntamente com representantes de coletivos em defesa da Democratização da Comunicação, Sindicato dos Jornalistas, integrantes cassados do Conselho Curador da EBC, servidores, comunidade acadêmica e sociedade em geral, promoveu a aula pública “Em Defesa da Comunicação Pública”.

O sentimento geral, entre os participantes, era de que a EBC foi uma experiência que mal teve tempo de brotar e foi brutalmente extirpada do cenário da radiodifusão brasileira. Vários foram os depoimentos daqueles que, durante a vigência da EBC, com seus estudos e pesquisas apontaram as lacunas e fragilidades do modelo. No entanto, o objetivo desses pesquisadores – muitos militantes da causa da democratização dos meios – não era acabar com a EBC, muito pelo contrário. Todo o trabalho, todas as críticas, eram no sentido de aprimorar o que já existia, rumo à consolidação dos ideais constitucionais de complementariedade, pluralidade, diversidade, participação.

A última dramática ruptura da Democracia no Brasil culminou com um processo constituinte convocado para repactuar as bases da nova sociedade. Não sabemos os caminhos que levarão o país o atual momento político. Da Academia, devemos manter o vigor das pesquisas, dos debates, da disputa pela categoria Comunicação Pública. Pois, se o futuro exigir, estaremos prontos a contribuir para restabelecer a EBC ao seu

posto de emissora pública, apresentando bases mais sólidas que não seja possível derrubar numa simples canetada monocromática.

Para refletir sobre a Comunicação Pública, seus atributos de sustentabilidade e gestão, seus desafios da audiência e da participação, à chamada do Laboratório de Políticas de Comunicação – LaPCom, do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – FAC/UnB, e do Grupo de Trabalho Políticas e Estratégias de Comunicação da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, atenderam 53 propostas de entrevistas para o livro “Em Defesa da Comunicação Pública”. Ao final, efetivamente 33 entrevistas foram realizadas, por pesquisadores de todo o país. Os resultados estão consolidados neste volume, que, esperamos, sirva de impulso para o restabelecimento do debate em defesa da Comunicação Pública no Brasil.

Os Organizadores

